

CÔA VISÃO

17

Economia, Ciência e Cultura
Nº17. ANO 2015



Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

ISSN 2165-9344

côA Visão₁₇

Economia,
Ciência e Cultura

CÔAVISÃO 17

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

DESIGN GRÁFICO

Jorge Davide Sampaio (Fundação Coa Parque)

IMPRESSÃO

Côa Gráfica - Artes Gráficas, Lda.
Vila Nova de Foz Côa

DEPÓSITO LEGAL

978-972-872-8763-20-6

ISBN

978-972-8763-23-7

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Pendente perto da foz da ribeira de Piscos
Fotografia de António Martinho Baptista

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2015

PERIODICIDADE

Anual

Os textos apresentados são de inteira responsabilidade de seus autores.

índice

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	5
OS COORDENADORES	
ECONOMIA	
Falhas Institucionais e Científicas da Crise da Filoxera - 1863-1893	10
El desarrollo de los ferrocarriles peninsulares transfronterizos con la provincia de salamanca	28
Usos e propriedades da amêndoa	36
Pensar no presente, o futuro do Parque Arqueológico/Museu do Côa no horizonte 2020	42
As pedreiras romanas do Salgueiro	94
Arte rupestre do castro de São Jurge - Ranhados (Mêda)	100
Glossário dos principais elementos característicos da estação arqueológica de Castanheiro do Vento (3º e 2º milénio a.c.)	108
Escavar para quê? Conhecer os artistas para compreender a arte do Côa	120
O Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS),	132
CIÊNCIA	
O Carril Mourisco O traçado romano de uma grande rota contemporânea	52
As “estruturas circulares” em Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa). Exercícios descritivos e interpretativos da forma e da organização do espaço	80
CULTURA	
Banda musical de Freixo de Numão – 1865 – 2015 150 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA	171
Armando Martins Janeira e o pensamento colonial	181
Adventino Fachada, um artista da história local	183
Parque Arqueológico do Vale do Côa - Portefólio I	187
Criar destruindo: a arte de Vihils	245

◊ Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS), 2010 - 2015

Resumo

A construção de uma nova barragem hidroeléctrica na região de Trás-os-Montes - *Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor* (AHBS) – deu lugar a um ambicioso plano de minimização dos impactes da empreitada de obra. Centrado sobre um território, o Baixo Sabor, esse Plano desenvolveu entre 2010 e 2015 uma aproximação integrada que visou a investigação das dinâmicas de transformação do território na longa duração, da Pré-história aos nossos dias. Encerrados os trabalhos de campo e elaborados os relatórios preliminares, os principais responsáveis pela execução do Plano de Salvaguarda do Património apresentam num *dossier* de síntese os principais resultados e um balanço do processo.

Palavras-chave

Património; Baixo Sabor; Salvaguarda; Minimização.

O Estudo de Arte Rupestre

Sofia Soares de Figueiredo*

Introdução

O Estudo de Arte Rupestre, conforme definido no *Plano e Salvaguarda do Património* (PSP), arrancou no início de 2010, tendo sido concluído em Abril de 2015. Ao contrário da maioria dos estudos fixados no PSP, com cronologias e áreas delimitadas, o estudo de arte rupestre procurou estudar uma materialidade ambígua, a “arte rupestre”, numa longa diacronia, desde o paleolítico até ao período contemporâneo, em toda a área afetada pelo empreendimento. Referimo-nos à arte rupestre enquanto materialidade ambígua, dado o seu estatuto controverso dentro da ciência arqueológica, dada a notória falta de conceitos que a definam corretamente e, dada a ausência de metodologias eficientes no seu estudo (Figueiredo, Xavier, Neves, Dias, & Coelho, 2012; Figueiredo, 2013). Assim, importa aqui referir que preferimos termos como “grafismos rupestres” ao invés de “arte rupestre”. Relativamente a esta última designação, recorreremos ao seu uso mediante definição aclarada por Lorblanchet (2009:24) e, concordamos com o mesmo autor quando defende que a extraordinária diversidade da arte contemporânea deveria alargar a percepção dos pré-historiadores (2009:15).

Objetos de Análise

Quando iniciamos o Estudo de Arte Rupestre no vale do Sabor, estava previsto o estudo de cerca de 40 afloramentos com grafismos rupestres para os quais se previa a mesma metodologia de registo, consubstanciada no levantamento gráfico, fotográfico e topográfico. No entanto, aquando do início dos trabalhos em 2010, e após a intensa fase de prospecção em 2011, o número de sítios com arte rupestre mais que quadruplicou. De facto, já no plano de prospecção elaborado em 2011 se salientava ser este o estudo onde se previa o maior número de novas ocorrências relativamente ao que então se conhecia. Terminados os trabalhos de campo e encontrando-nos presentemente a fechar o relatório final do Estudo de Arte Rupestre do vale do Sabor, foram por nós estudados mais de 200 afloramentos rochosos, consubstanciados tanto em rochas ao ar livre como em abrigos ou paredes protegidas por palas; mais de 750 blocos decorados inseridos em mais de 80 estruturas edificadas; e, por fim, mais de 2000 placas gravadas provenientes de diferentes contextos de escavação (Figueiredo, Xavier, Nobre, et al., n.d.).

Metodologias

Como já mencionamos, previa-se inicialmente a aplicação de apenas uma metodologia para todos os

*

Coordenadora
do Estudo da Arte
Rupestre

achados relativos à arte rupestre no vale do Sabor. No entanto, com o alevantado acréscimo verificado nas ocorrências patrimoniais de arte rupestre, bem como com a variabilidade técnica e cronológica verificada dentro desta realidade, onde se congregam figuras picotadas do paleolítico superior com motivos pintados da pré-história recente e ainda gravuras ténues de períodos históricos, houve a necessidade de redefinir os métodos de registo de forma a conseguir realizar o trabalho dentro dos prazos limites. Assim, foram definidos diferentes tipos de registo que eram usados de forma isolada ou combinados entre si, mediante o tipo de realidade que se pretendia registar (fig. 1).

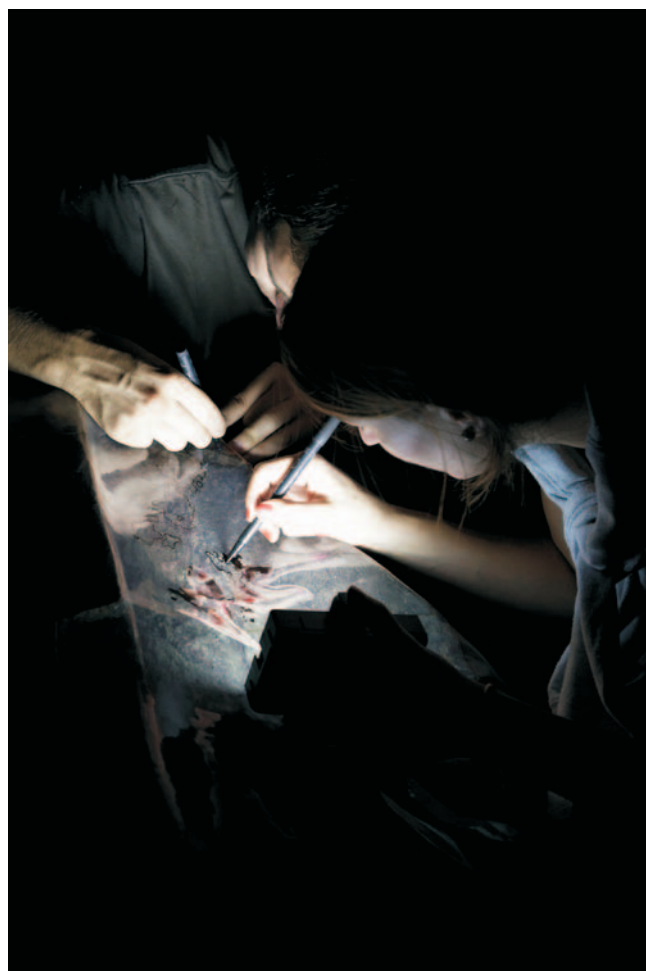


Figura 1: Trabalhos de levantamento gráfico noturno no vale do Sabor.

Alguns Resultados

Os resultados obtidos pelo Estudo de Arte Rupestre do vale do Sabor ultrapassaram em muito todas as previsões realizadas com base no que até então se conhecia. Com especial relevância, tanto nacional como internacional, encontram-se os espantosos mundos de arte móvel paleolítica e da Idade do Ferro, revelados pelas escavações do Terraço Fluvial da Foz do Medal e pelos sítios do Castelhinho e Crestelos (Figueiredo et al., 2014; Santos et al., 2012) (figs. 2 e 3).

Também no que se refere à arte rupestre de períodos históricos, cujos estudos se encontram ainda pouco desenvolvidos em Portugal, o Sabor apresentou ocorrências surpreendentes, não só em termos quantitativos como também em termos qualitativos (Silva & Figueiredo, n.d.) (fig. 4).



Figura 2: Placas 5046 e 5306 do Terraço Fluvial da Foz do Medal com representações paleolíticas figurando caprídeos.

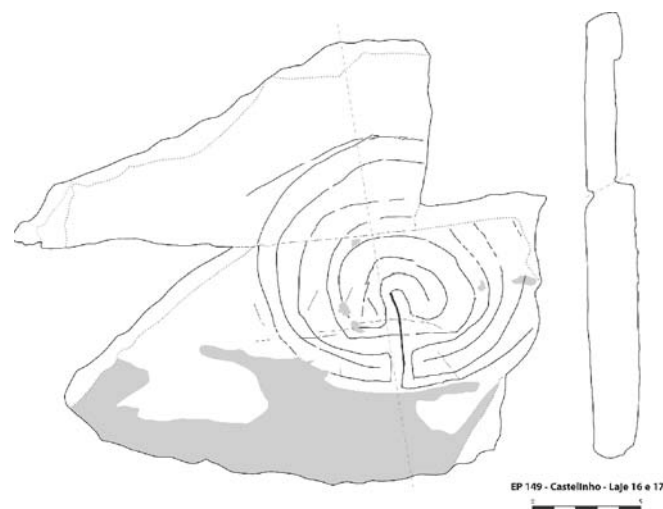


Figura 4: Placas 16 e 17 do Castelhinho, sítio muralhado da Idade do Ferro, onde se vê a representação de um labirinto.



Figura 3: Rocha de Santo Antão da Barca, com cronologia enquadrada na pré-história recente, com representação de uma cerva.

Por fim, e ao contrário do que a historiografia nos fazia crer, os testemunhos gravados e pintados da pré-história recente foram aqueles mais difíceis de caracterizar sendo que, do ponto de vista arqueológico, são essas as manifestações rupestres que necessitam de mais investigação que nos permita no futuro construir uma narrativa coerente sobre elas (Figueiredo, Xavier, Silva, Neves, & Domínguez García, n.d.) (Fig. 5).



Figura 5: Placa 9 exumada da necrópole do Laranjal, com cronologia histórica, onde se representaram estrelas de oito pontas.

Conclusões

Nas mais variadas esferas da sociedade, a arte rupestre assume-se como uma das materialidades do passado que maior interesse suscita. Neste âmbito, a riqueza do vale do Sabor prende-se sobretudo com dois aspetos. O primeiro liga-se à continuidade temporal, sendo que a arte rupestre é transversal a todos os períodos da humanidade estendendo-se desde a pré-história antiga até aos nossos dias. O segundo liga-se à importância, quer qualitativa quer quantitativa, das pinturas e gravuras descobertas, sendo a arte móvel a sua faceta mais original. De facto, o número de placas gravadas do vale do Sabor, com cronologias desde o paleolítico até ao período histórico, ultrapassou já algumas das maiores coleções mundiais de arte móvel conhecidas até ao momento, o que torna este acervo único. Assim, esperamos que esta coleção de valor incalculável seja no futuro próximo potencializada, quer ao nível da promoção turística, educacional e de investigação científica.

Bibliografia

- Figueiredo, S. S. de, Nobre, L., Gaspar, R., Carrondo, J., Cristo Roperio, A., Ferreira, J., ... Molina, F. J. (2014). Foz do Medal Terrace - an open-air settlement with palaeolithic portable art. *INORA*, 68, 12–20.
- Figueiredo, S. S. de, Xavier, P., Neves, D., Dias, R., & Coelho, S. (2012). As teorias da arte no estudo da arte rupestre: limites e possibilidades. In M. de J. Sanches (Ed.), *Trabalhos de Arqueologia*, 54, 1ª Mesa-Redonda Artes rupestres da Pré-História e da Proto-História: paradigmas e metodologias de registo (pp. 81–93). Lisboa: Direção Geral do Património Cultural.
- Figueiredo, S. S. de, Xavier, P., Nobre, L., Domínguez García, I., Neves, D., & Maciel, J. (n.d.). Illustrating Sabor's Valley (Trás-os-Montes, Portugal): rock art and its long-term diachrony since Upper Palaeolithic till the Iron Age. In *XVII World UISPP Congress Proceedings- BAR International Series*.
- Figueiredo, S. S. de, Xavier, P., Silva, A., Neves, D., & Domínguez García, I. (n.d.). The Holocene Transition and Post-Palaeolithic Rock Art from the Sabor Valley. In *Sobre rocas y huesos: las sociedades pré-históricas y sus manifestaciones plásticas. Conference Proceedings of the III International Meeting of Doctorates and Post doctorates: Art in Prehistoric Societies*.
- Figueiredo, S. S. (2013). *A arte esquemática do Nordeste Transmontano: contextos e linguagens*. Universidade do Minho.
- Lorblanchet, M. (2009). *As origens da arte* (IGESPAR, C., p. 78).
- Santos, F., Sastre, J., Figueiredo, S. S. de, Rocha, F., Pinheiro, E., & Dias, R. (2012). El sitio fortificado del Castelinho (Felgar , Torre de Moncorvo , Portugal). Estudio preliminar de su diacronía y las plaquetas de piedra con grabados de la Edad del Hierro. *Complutum*, 23(1), 165–179.
- Silva, A., & Figueiredo, S. S. de. (n.d.). O estudo de gravuras rupestres em blocos de edificadros: o exemplo de Cilhades (Trás-os-Montes, Portugal). In *Congresso Internacional da IFRAO 2015, Cáceres, Espanha. IFRAO*.